



UM ORÇAMENTO DE HÁ CEM ANOS DO REAL SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA

A confraria de Nossa Senhora da Abadia é muito antiga. No entanto, a sua história está por fazer. Ignora-se a altura da sua fundação e também grande parte do paradeiro dos seus documentos. Entre os livros mais antigos, no arquivo da confraria, está um livro de actas aberto em Agosto de 1886. Tem interesse pois é o primeiro livro que trata das actividades da Mesa da Confraria depois da restauração desta.

Depois das leis liberais da secularização, a confraria quase deve ter desaparecido. No último quartel do século XIX, formou-se uma «Comissão Instaladora da Confraria de Nossa Senhora da Abadia» que lutou pela sua restauração e o conseguiu. Há verba orçamentada como receita, no orçamento para o ano de 1887, proveniente da entrada de 34 confrades instaladores que pagaram seis mil reis cada um num total de 204.000 reis. A confraria foi legalizada no civil, em 7 de Agosto de 1886, por alvará deste dia do Chefe do Distrito de Braga, Conselheiro António Alberto da Rocha Páris; o arcebispo de Braga D. António José de Freitas Honorato, em provisão de 13 do mesmo mês e ano, concedia a Instituição canónica da confraria.

O livro de actas atrás referido, do Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, destinava-se a «nelle serem lançadas as actas das sessões da Mesa Administradora da Confraria... e igualmente serão lançadas as actas das assembleias gerais de confrades da mesma confraria». A primeira acta trata, no dia 9 de Agosto de 1886, da organização da Mesa Eleitoral e da Eleição dos elementos da Mesa Administradora da confraria. A reunião, para este efeito, realizou-se em Braga, em «uma das salas do Colégio Académico de Nossa Senhora de Guadalupe», com a presença dos membros da Comissão Instaladora da Confraria de Nossa Senhora da Abadia com o objectivo de dar cumprimento às disposições do artigo 43 dos Estatutos aprovados pelo Governador Civil do Distrito, em sessão do Conselho do Distrito, em 7 de Agosto.

Organizada a Mesa Eleitora, que tinha como presidente Francisco Lopes Gonçalves; como escrutinadores Secundino Mateus da Silva Alves e Dr. Manuel Joaquim Leite Ribeiro; como secretários



(Continua na pág 2)

NOVO BISPO DE DUME E AUXILIAR DE BRAGA FOI ORDENADO

No passado domingo, dia 28 de Abril, no Santuário do Sameiro, recebeu a ordenação episcopal, o Sr. D. Carlos Francisco Martins Pinheiro. Tinha sido, em 22 de Fevereiro do ano corrente, eleito bispo titular de Dume e auxiliar de Braga, pelo Santo Padre João Paulo II.

É natural de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, e nasceu em 13 de Maio de 1925. Frequentou os seminários de Braga e foi ordenado sacerdote em 8 de Julho de 1951 por D. António Bento Martins Júnior. Licenciado em Direito Canónico exerceu variados cargos quer na arquidiocese de Braga quer depois na diocese de Viana do Castelo onde, nesta altura, era vigário-geral.

Pelas 15,30 horas do dia 28 de Abril, decorreu, na cripta do Sameiro, a sua ordenação episcopal. Foi bispo ordenante o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, e bispos co-ordenantes D. Júlio Tavares



Rebimbas e D. Armindo Lopes Coelho, bispo respectivamente do Porto e de Viana do Castelo.

Estiveram presentes muitos elementos do episcopado português e também estrangeiro.

O Sr. D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, com o título de bispo de Dume, sucede ao falecido Sr. D. Manuel Ferreira Cabral.

«A VOZ DA ABADIA» deseja muitas felicidades ao Sr. D. Carlos e um episcopado cheio de bênçãos.

(Continua na pág. 10)

A FEIRA DA FEIRA NOVA MUDÁ-LA OU REESTRUTURÁ-LA?

A feira nova, que se realiza no lugar da Feira Nova, da freguesia de Ferreiros, parte integrante da Vila, é oriunda da feira velha, que há séculos se realizava no lugar da Feira Velha, da freguesia de Carracedo.

Durante todo o tempo que vai da sua transfe-

rência até hoje a feira da Feira Nova comportou-se dentro dos seus limites que primeiro chegavam e sobravam, depois chegavam e agora rebentam pelas costuras.

Porque assim é são muitos os que vão falando na necessidade

de mudá-la ou reestruturá-la.

Sintomático é que são mais os de fora a falar nessa transformação e a referi-la como mudança, talvez incobrinndo o sentimento íntimo de lesar o meio, que é, seja em que ângulo for, o centro cívico, social,

político e deliberativo do Concelho.

Já há cerca de um século se quis mudar a feira, mas então com intenções diferentes, sendo para o efeito

(Continua na pág. 10)

PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA AMARES

DOMINGO, DIA 26 DE MAIO DE 1985

NO BIMILENÁRIO DE NOSSA SENHORA

Sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. ARCEBISPO PRIMAZ

CONCENTRAÇÃO: Às 9,30 h. no terreiro de Bouro SANTA MISSA: Após a chegada ao Santuário.

As paróquias e os peregrinos dirigem-se a pé, com bandeiras e estandartes para o Santuário

VÓS, JOVENS, QUE SOIS INTERPELADOS DIARIAMENTE SOBRE OS PROBLEMAS E AS ESPERANÇAS DO MUNDO... COMPARECEI!

A PAZ E OS JOVENS CAMINHAM JUNTOS



SOUTO — LEMBRANDO...

RIBEIRA

Actividades da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira

PÁGINA 6

MONTE (SANTA ISABEL)

Actividades da Junta de Freguesia

PÁGINA 10

MOIMENTA — TERRAS DE BOURO

Primeira pedra na nova Igreja Matriz

PÁGINA 8

UM ORÇAMENTO DE HÁ CEM ANOS DO REAL SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

(Continuação da 1.ª pág.)

João José Alves de Araújo e José Araújo Mota Júnior; como revesadores Manuel Gonçalves Dias e José Augusto Leite Ribeiro —, por voto secreto, procedeu-se à eleição. A nova mesa estatutária ficou assim constituída: Juiz—Bento Lourenço da Concelção; Presidente—Manuel José da Concelção Rocha; Cartorário—Abade João Manuel de Sousa; Secretário—João José Alves de Araújo; Vedor—Manuel Gonçalves Dias; Tesoureiro da Casa—José Augusto Leite Ribeiro; Tesoureiro da Devoção—Manuel José da Silva; Mordomos—Francisco José de Sousa Fernandes, António José de Almeida, António Jesus Pereira do Lago e Costa, Camilo de Sousa.

No dia seguinte, 10 de Agosto, tomou posse a Mesa Administradora eleita. Esta posse foi dada «na casa da dita confraria, proxima ao Santuario». Aberta a sessão, o secretário informou que «em virtude do artigo 44 do Compromisso tinham os mesarios presentes de marcar o dia em que a Comissão Administradora tinha de prestar as contas da sua gerencia e assistir à revisão do inventário. Chegou-se a marcar o dia 19 de Agosto para este acto. Mas, compareceu, nesta altura, o capelão, o P.º António José Pereira de Azevedo, a declarar que os seus colegas da Mesa Administradora, tendo sido convidados para assistir a esta sessão, o avisaram de que não podiam comparecer e depositavam nele, capelão, todos os poderes de que se achavam investidos, não somente para darem posse à nova mesa mas ainda para entregar tudo quanto era pertencente à confraria e que estava em poder do capelão. Esta escusa foi aceite pelos presentes e, em seguida, o capelão deu posse à mesa eleita e fez entrega de todas as alfalas, paramentos e mais objectos de culto, bem como de tudo quanto era propriedade da confraria e todos concordaram em se reunirem novamente no dia 19 de Agosto para procederem à revisão do inventário. E, logo em seguida, «cada um dos mesarios prestou na mão do reverendo capelão juramento de obediência a todas as determinações do respectivo compromisso, e de bem e fielmente servir a confraria».

Em 16 de Fevereiro de 1887, a Mesa da Confraria reuniu em Braga, em casa do juiz da mesma e em sessão presidida pelo mesmo, a fim de se propor um orçamento para o ano corrente «porquanto o orçamento que havia sido confeccionado pela comissão administradora transacta era muito deficiente, insufficiente em muitas verbas e omisso em diversas cousas que são prescriptas pelo estatuto

que rege a nova confraria». O Juiz, Bento Lourenço da Concelção, apresentou proposta neste sentido que foi aprovada. E, assim, passou-se à análise da proposta de novo orçamento, artigo por artigo, que foi aprovado.

A recelta prevista—ordinária e extraordinária—era de 1.250.320 Réis; a

vo da venda de estampas e medalhas, a entrada de 34 confrades instaladores a 6 mil reis cada um, a entrada de 30 irmãos a mil reis, produto do arrendamento dos lugares no terreiro e aluguel de hábitos, cera e madeiras; a recelta extraordinária provinha das esmolos que se calculava obter durante o ano e na romaria principal

cantada e padres na festa principal, sermão nos dias 10 e 15 de Agosto, confesores nos oito dias da romaria, fogo preso e do ar, iluminação, músicas, aquartelamento da tropa e gratificação, empregados durante a romaria, missas e sermões nos 8 dias da romaria, missas e sermões no 1.º Sábado da Quaresma e o mesmo na Festa da Goma; 20 missas pelos irmãos e confrades falecidos; para compra de medalhas, fitas para as mesmas e estampas; a quinta parte das esmolos para beneficência conforme preceitua o estatuto; compra de livros, impressos, impressão dos estatutos, direitos de mercê, selo de aprovação dos mesmos e outros objectos; para reparação, pintura, calamento do templo, etc.; vinho, hóstias, azelte para a lâmpada, contribuição à Junta de paróquia, para despesas eventuais; produto calculado das entradas de confrades e irmãos para fundo permanente.

Na análise das verbas orçamentadas pode-se verificar, quanto a receltas, que as maiores eram das esmolos e a seguir as dos 34 confrades que se inscreveram com 204.000 reis para a instalação da nova confraria; quanto a gastos, verificou-se que as festas todas absorviam 326.300 reis; ordenados devidos a pessoas que prestavam serviços no santuário somavam 152.800 reis; em beneficência gastava-se 170.000 reis, em compra de estampas, medalhas e fitas para vender investia-se 96.000 reis, em reparação, pintura e calamento da Igreja dispndia-se 108.000 reis, etc.

Estão a passar cem anos sobre este orçamento e daí para cá muitas coisas mudaram. Modificaram-se as receltas não no essencial mas mais nos números devido à inflação; os gastos aumentaram muito e hoje são dispendidos na sua grande maioria na reparação dos edificios e outras obras que exigem execução imediata sob pena de destruição e perda.

O número de propriedades da confraria tem aumentado devido a últimas vontades de confrades, e não só, falecidos mas com elas também outros encargos têm surgido. As festas, principalmente as de Agosto, desceram muito em vida, em gastos e de certeza também em receltas de esmolos. A Mesa da confraria actual terá de se debruçar sobre este capítulo de festas e dar-lhe uma nova dinâmica de acordo com o espírito dos estatutos da confraria, a pastoral dos tempos actuais e as tradições multisseculares de Nossa Senhora da Abadia, santuário real de Nossa Senhora da Abadia.

PAULO FERRO



despesa obrigatória e total era de 1.211.900 reis com um saldo para fundo de 38.420 réis. Constitua recelta ordinária: o aluguel dos quartels, o juro do capital de 26.400 réis, o produto estimati-

(a de Agosto) e que atingiria os 850.000 reis.

A despesa obrigatória envolvia o seguinte: ordenados ao capelão, sacristão, organista, lavadeira e engomadeira; missa

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA—APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00—Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

PENSAMENTO

Depois de viverem juntos durante longos anos, os animais acabam por se amar e os homens por se odiar.

Anónimo

///

Encontraram-se dois amigos. Um deles está pálido e terrivelmente preocupado.

—Que tens?—Há 3 dias que não durmo. Preciso urgentemente de cem contos—, e não sei onde ir buscá-los.

—Porque não me dizias nada?

—Mas tu tens cem contos?

—Não, mas tenho umas pílulas boas contra a insónia...

///

—Senhor Doutor: mandou-me pôr a língua de fora e nem sequer olhou para ela!

—Era para poder passar a receita sem ser interrompido...

///

Um paciente perguntou, certo dia, ao seu clínico:

BOM HUMOR

—Doutor! Se eu falasse comigo mesmo, em voz alta, estaria louco?

—Não, meu amigo... Mas se escutasse o que dissesse, então com toda a certeza.

///

Um padre protestante inglês descobre certa manhã um burro morto à sua porta. De imediato telefona ao administrador do bairro, pedindo-lhe que retire dali o cadáver.

—Mas pastor— volve o administrador— não é

vosso ofício enterrar os mortos?

—Sim, é verdade— responde o padre. Mas a lei manda que se consulte a família do defunto...

///

—Querido, onde puseste o livro «Como viver cem anos?»

—Olha, tive de escondê-lo, porque a tua mãe já andava a tê-lo.

///

Na catequese, pergunta o Sr. Prior:

—Vamos a ver, meus meninos, quem sabe responder a esta pergunta: quem é que sabe tudo, quem vê tudo, e ouve tudo?

E um garoto de 8 anos responde:

—Lá em casa, é a minha criada...

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

As interrogações dos Terrabourenses

2 — Juventude e velhice, que futuro?

Por CASTRO RUI

Temos consciência que não é só com artigos em jornais que os erros e defeitos serão corrigidos ou atenuados; não basta escrever que há metas ainda não atingidas e outras adulteradas; mas, admitamos, uma simples chamada de atenção algures num jornal é o suficiente para que os factos sejam repensados, revistos, examinados e, às vezes, corrigidos.

Um jornal não resolve os problemas das populações, mas chama a atenção para eles, o que, nos tempos que decorrem, é uma boa razão para existir. Se quase tudo e todos deixaram de ter «força» para denunciar, conscientemente, o que não está correcto, ao menos um jornal serve de meio, mais ou menos eficaz, para acordar as pessoas, para rever a sociedade.

Admitimos que muitos dos artigos saídos em jornais carecem de uma total autenticidade. No entanto, sempre que a notícia fale sobre Terras de Bouro, quer seja verdadeira quer duvidosa, provoca em quase todos os terrabourenses uma corrida desenfreada à leitura.

Se em terras de Bouro nem mesmo um jornal consegue chamar a atenção daqueles que

têm o dever de actuar, ao menos, e valha-nos isso, consegue provocar discussão, debate, conversa... o que já nos deixa satisfeitos.

Pessoalmente sou a favor de artigos polémicos. Primeiro, porque são estes os que têm maior probabilidade de provocar discussão, de movimentar opiniões; segundo, porque são os dinamizadores de um jornal.

Estou convencido que um jornal meramente neutro, sempre com intenções culturais não teria grande aceitação no nosso meio. É evidente que a componente cultural é importante, talvez a mais importante, mas é necessário que um jornal fale dos problemas das populações, naqueles que se deparam perante os nossos olhos.

Este espaço tem como título principal «As interrogações dos Terrabourenses». Interrogações que se nos deparam todos os dias, da mais variada ordem! Basta andar por aí com olhos de ver, e elas esbarram-se na nossa mente.

Sem menosprezar

classes etárias, gostaria de abordar a situação dos jovens e dos mais idosos de Terras de Bouro.

Não quero cair no exagero de afirmar que em Terras de Bouro quase não seria preciso fazer distinção etária entre as pessoas: os jovens estão velhos, e os velhos continuam velhos—tudo uma velhice!

Não. Em Terras de Bouro há juventude no sentido pleno da palavra. Mas há também quem não se preocupe o mínimo com os jovens.

Reparem: todos sabemos que a educação física é um suporte importante para a vida das pessoas. Constantemente ouvimos o slogan: «Pratique desporto».

Que fez o Conselho Directivo do Ciclo Preparatório de Terras de Bouro? Acabou com as aulas de educação física.

Dir-me-ão: «Os horários para educação física estão feitos, só que não há professores». Concordo que não apareçam professores, mas que condições de trabalho oferece o Ciclo a possíveis professores? Nenhunas! O Conselho Directivo, pelo que vejo,

não dá valor à existência de um pavilhão gimnodesportivo, que seria, sem dúvida, a alavanca principal para que as aulas de Educação Física fossem uma realidade.

É, indubitavelmente um erro crasso o que se passa com as aulas de Educação Física.

Não acham que é de primordial importância que rapazes e raparigas com idades entre os 10 e os 17 anos pratiquem desporto?

Se não se cuidar da semente, como colher bons frutos?!

Porque será que em Terras de Bouro nunca se fazem as obras na sua totalidade?

Em Amares construiu-se um Ciclo novo, logicamente foi construído um pavilhão; em Vila Verde o mesmo; em toda e qualquer parte do país, onde há um ciclo há um pavilhão. Porque é que em Terras de Bouro isso não acontece? Somos desprezados por quem manda, ou desprezamo-nos a nós próprios?

Se houvesse boa vontade tenho a certeza que há muito teríamos um pavilhão.

Não temos poderes para exigir, mas nós exigimos aulas de Educação Física no Ciclo Preparatório. Que se faz pelos jovens?

Tirando um ou outro caso pontual, como o escutismo (que se passa com o agrupamento de escuteiros? Ganhem ânimo e avante!) nada se tem feito pela juventude.

Até as organizações desportivas de Terras de Bouro esqueceram os jovens terrabourenses!

Fico deveras surpreendido quando ouço certas pessoas dizer que em Terras de Bouro a juventude morreu, ou então que só se organiza para o mal!

Essas pessoas que têm feito pelos jovens? A resposta repete-se: nada!

Pelo que vejo, é difícil ser jovem em Portugal, mas em Terras de Bouro essa dificuldade é muito maior!

Jovem, que futuro? E a resposta surge rápida: «O futuro desconheço-o, mas sonho, porque se não sonho a vida transforma-se num pássaro

com as asas partidas que não pode voar!»

Em Terras de Bouro o jovem faz-se a ele próprio, e quando exausto, sonha... sem baixar os braços!

E pelos mais idosos, que se tem feito? Todos sabemos que está em construção um Lar para os idosos. Só que não disseram para que idosos! Para os idosos actuais ou para aqueles que existirão daqui a 20 anos? Como em Terras de Bouro as obras ficam quase sempre a meio, esta, quase de certeza, não vai ser excepção.

E mais: que Lar é esse que estão construindo? Pelas dimensões que possui não acolherá mais que uma dezena de idosos.

O Lar será para todos ou só para alguns?

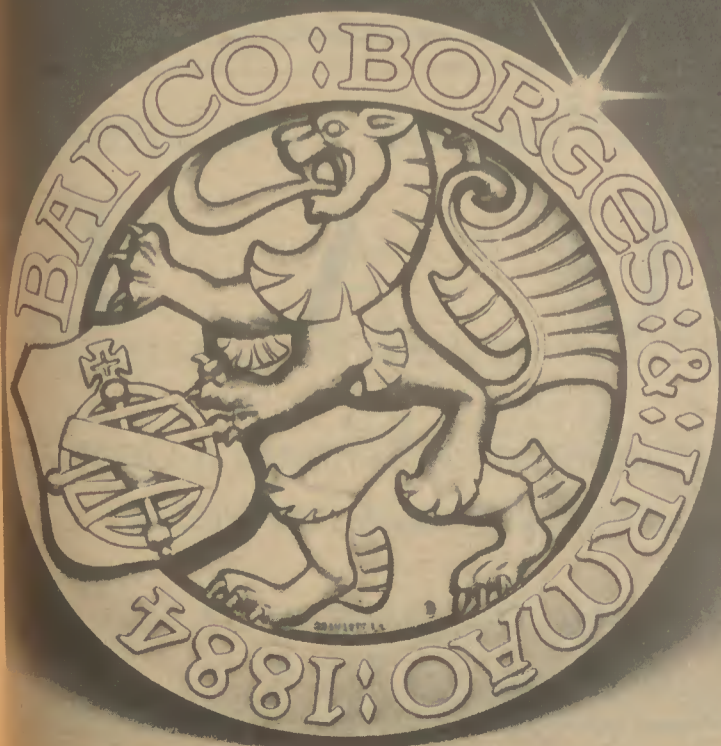
E quem teve a «feliz» ideia de edificar o Lar dos idosos mesmo junto ao cemitério?

É verdade. Um Lar de idosos mesmo ao lado do cemitério!

Sem comentários! Que difícil é ser velho! Juventude e velhice, que futuro?

Os velhos passarão o resto do tempo à janela do novo Lar, admirando a beleza «paradisiaca» do cemitério. Os jovens, esses tornar-se-ão sonhadores, talvez filósofos...

Banco Borges & Irmão
um banco do nosso tempo



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

- PELO SANTUÁRIO -

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL

(Continuação)

Delfim Dias (Cano).....	1.000\$00
António Rocha (Parádelas).....	500\$00
João Baptista Domingues (Dornas).....	2.000\$00
Miguel Ferreira Saavedra (Enchido).....	1.000\$00
Maria de Lurdes Mota e Sousa (Cano).....	1.000\$00
José Maria Pereira (Cano).....	500\$00
Colimério Fonseca (Sobreira).....	1.000\$00
Ernesto Martins Ribeiro (Ferraria).....	500\$00
Amadeu Augusto Vieira (Cerca).....	1.000\$00
José Maria da Cunha (Cerca).....	500\$00
Manuel Augusto Fonseca (Cerca).....	1.000\$00
Maria de Jesus Antunes (Adegueiro).....	200\$00
Armandino de J. Marques (Adegueiro).....	2.000\$00
Manuel Augusto da Cunha (Adegueiro).....	150\$00
Filomena da Glória Aires (Cerca).....	100\$00
José Barros (Soalheiro).....	100\$00
Armando Ferreira (Parádelas).....	300\$00
Remígio dos Anjos Vieira (Cabeceiros).....	200\$00
Augusto Nogueira (Lordelo).....	100\$00
José Maria Pimentel (Abadia).....	5.000\$00
Ángelo Manuel Fernandes (Lordelo).....	200\$00
Benjamim dos A. Dias da Silva (Carrascal).....	500\$00
António de Jesus Sousa e Silva (Obrinha).....	500\$00
João da Silva e Sousa (Obra).....	1.500\$00
Patrocínia de Jesus Gonçalves (Obra).....	500\$00
Ultimamente, Avelino de Jesus Marques e a sua esposa, Sr. ^a Angelina de Jesus Almeida da Silva ofereceram.....	500\$00

PROMESSAS

Vieram cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia, Ernesto Antunes Vieira, que deu 1.000\$00 e Maria de Jesus Oliveira, que deu 1.000\$00.

— Uma pessoa, que quis ficar no anonimato, entregou uma promessa de 3.810\$00.

— No 1.º de Maio os Srs. Padres Salesianos do Porto e dois irmãos fizeram na Abadia o seu retiro mensal, ao meio-dia celebraram a Eucaristia no Santuário.

— O Grupo Sinal x (vezes) do Movimento «Focolaris», do Bairro da Alegria, Braga, veio com o seu fundador, o Sr. Cônego Manuel de Azevedo Tinoco, e o seu pároco o Sr. P.º Moraes, passar um dia de estudo e reflexão aqui na Abadia.

— Os empregados da Empresa «Diário do Minho» estiveram cá logo de manhã e depois continuaram no seu passeio pelo S. Bento e pelo Gerês...

Almeirim, 21/4/85

Rev.º Senhor

Capelão do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Com os meus cordeais cumprimentos, e desejo de boa saúde, são os meus sinceros votos.

Não sei se V. Rev.ª está lembrado, mas trata-se da pessoa que esteve aí no Santuário no Dia de

Ramos que até me subscrevi para assinante do Jornal.

Como já recebi o primeiro número depois da minha assinatura, verifiquei que estava em subscrição um pedido para o arranjo da estrada de S. Miguel-o-Anjo.

Ora como tenho gratas recordações de quando era novato, pois que trabalhava como caíador, e todos os anos fazíamos o restauro do Santuário, e íamos pintar os penedos de S. Miguel, o que tinha que ser a corta mato, pois nessa altura não havia caminhos, e tínhamos que transportar os caldeiros de cal às costas.

Portanto, eu e minha mulher Angelina de Jesus Almeida da Silva, enviamos a importância de 500\$00.

Creia que é com sincera devoção que temos por Nossa Senhora da Abadia, que todos os anos em Agosto vamos lá, e não deixamos de contribuir com uma ajuda para contribuir para as despesas do Santuário.

Que Nossa Senhora da Abadia nos abençoe a todos e nos conceda as suas graças.

Sou com respeito e consideração de V. Rev.ª atencioso e grato

Avelino de Jesus Marques

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas

Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

OS NOSSOS BENFEITORES

A segunda capela da Via-Sacra, situada entre a da Visitação e da Natividade de Jesus, representa Nosso Senhor no passo da



Flagelação. Está o Divino Redentor de pé com as mãos atadas e preso a uma coluna. Esta capela foi restaurada por D. Maria da Conceição Oliveira Pinto Varela.

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

AMARES

**REGRESSO
AO SERVIÇO
PAROQUIAL**

Após cerca de três semanas de convalescença, em Braga, apraz-nos registar, de novo, entre nós o Rev.º P.º Custódio Pinto, felizmente já em bom estado de recuperação.

Celebrou, já no passado dia 28 de Abril, a Missa Dominical na Igreja Matriz de Amares.

Bem-vindo, Sr. P.º Custódio e que de ora em diante possa gozar de óptima saúde no exercício da sua função sacerdotal nesta sua e nossa paróquia de Amares.

NASCIMENTOS

No passado dia 11 de Abril, nasceram duas meninas gémeas, filhas da Sr.ª Mavilde da Conceição Brandão, de 27 de idade, casada com o sr. António Jacinto Carvalho Moreira, residentes no lugar da Cancela da Cruz em Amares.

BAPTIZADO

No dia 28 de Abril, foi baptizado, na Igreja Matriz da Vila de Amares, o menino Marco António da Silva Gonçalves, filho da Sr.ª Maria do Sameiro da Silva Gonçalves e António Pereira Gonçalves, residentes também no lugar da Cancela da Cruz, desta Vila de Amares.

BARREIROS

**AINDA
A VISITA PASCAL**

Decorreu da melhor forma, e à maneira tradicional, a Visita Pascal. Era o que deixava transparecer o rosto do seu muito estimado pároco Rev.º P.º João Luís Ferreira Guerra Fontes, muito estimado por todos os seus paroquianos. Às 20h30 quase todas as pessoas desta freguesia se concentraram na Capelinha da Senhora das Angústias, participando, deste modo, no recolher da Cruz, apesar do mau tempo que se fazia sentir. Dali partiram com destino à Igreja Matriz, em oração e entoando cânticos de louvor alusivos à festividade da Ressurreição.

**ESTRADA MUNICIPAL
DO LUGAR DE ALÉM
—RENDUFE**

Decorrem com normalidade os trabalhos da abertura da estrada municipal que ligará o lugar de Além desta freguesia à freguesia vi-

zinha de Rendufe, com grandes beneficiações do desvio que liga o lugar de Passos à Igreja Matriz.

**REPARAÇÃO
DA PARTE EXTERIOR
DA RESIDÊNCIA
PAROQUIAL**

Os emigrantes radicados em França vão custear as obras de beneficiação da parte exterior da residência paroquial desta freguesia. É uma prova de muita estima pelo seu pároco Rev.º P.º João Luís Ferreira Guerra Fontes, que muito tem orado para que todos sejam felizes no seu trabalho e possam regressar nas melhores das condições possíveis.

BAPTIZADO

No dia 21-4-85, Domingo, foi a baptizar a menina Rosa Maria da Silva Pereira, filha do Sr. Jacinto Rodrigues Pereira e da Ex.ª Senhora D. Glória de Oliveira e Silva.

FEIRA FRANCA

— Resultados dos concursos efectuados

CONCURSO DA LARANJA

- 1.º — N.º 4 - Francisco Silva Faria, Dornelas
- 2.º — N.º 9 - José António R. da Silva, Amares
- 3.º — N.º 8 - Fernando de Araújo Magalhães, Amares
- 4.º — N.º 3 - António Sousa Carvalho, Dornelas
- 5.º — N.º 5 - José Maria Almeida, Dornelas
- 6.º — N.º 7 - António Cândido Martins, Dornelas
- 7.º — N.º 6 - Belmiro Tinoco, Goães
- 8.º — N.º 1 - João de Deus M. Almeida, Bouro Santa Maria
- 9.º — N.º 2 - Agostinho Joaquim Antunes, Goães.

CONCURSO DE COELHOS RAÇAS PURAS

- 1.º — José Maria da Silva, Amares
- 2.º — José Maria de Almeida, Amares.

CONCURSO DE COELHOS MISTOS

- 1.º — João Pereira, Amares
- 1.º — " " "

**CONCURSO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
(PROVAS DE PERÍCIA)**

CHARRUA

- 1.º — Domingos dos Santos Sousa Pereira, Goães
- 2.º — Manuel Augusto Magalhães, Amares
- 3.º — Adelino Augusto Pereira, Amares
- 4.º — Adelino António Maia Antunes.

FRESA

- 1.º — Adelino Augusto Pereira, Amares
- 2.º — Manuel Augusto Magalhães, Amares.

ATRELADO

- 1.º — Adelino António Maia Antunes
- 2.º — Manuel Augusto Magalhães
- 3.º — Adelino Augusto Pereira
- 4.º — Domingos dos Santos Sousa Pereira.

**CONCURSO DO LENHADOR
(MELHOR RACHADOR DE LENHA)**

- 1.º — José Vieira, Figueiredo
- 2.º — António Amorim, Amares
- 3.º — Manuel Fernandes Silva, Figueiredo.

CONCURSO DE VINHO BRANCO

- 1.º - N.º 5-A — Albano de C. e Sousa, Solar das Bouças, Prozelo
- 2.º - N.º 4-A — João de Deus M. A. Almeida, Bouro Santa Maria
- 3.º - N.º 6-A — António Frias Tavares, Lago
- 4.º - N.º 7-A — Augusto de Jesus Antunes, Ferreiros
- 5.º - N.º 8-A — Américo Arantes, Dornelas
- 6.º - N.º 3-A — Arnaldo Silva e Sousa, Dornelas
- 7.º - N.º 2-A — Júlio António Faria, Dornelas.

CONCURSO DE VINHO TINTO

- 1.º - N.º 11 — João de Deus M. de Almeida, Bouro Santa Maria
- 2.º - N.º 8 — Francisco Dias da Sila Faria, Dornelas
- 3.º - N.º 7 — Adelino José Caldas, Dornelas
- 4.º - N.º 5 — António Sousa Carvalho, Dornelas
- 5.º - N.º 10 — Manuel Faria Tinoco Guimarães, Dornelas.
- 6.º - N.º 4 — Abílio Alfredo de Sousa, Goães
- 7.º - N.º 13 — Américo Antunes, Dornelas
- 8.º - N.º 2 — José Augusto Xavier, Dornelas
- 9.º - N.º 6 — José Gonçalves Sousa Martins, Dornelas
- 10.º - N.º 1 — António Cândido Martins, Dornelas
- 11.º - N.º 9 — Arnaldo António da Silva e Sousa, Dornelas.

CORRIDA DE CAVALOS—TRAVADOS

- 1.º — Francisco Silva, Montalegre
- 2.º — Carlos Silva, P. Lanhoso
- 3.º — Manuel Antunes, Rendufe
- 4.º — António Fernandes, P. Barca.

CORRIDA DE CAVALOS—GALOPE

- 1.º — António Faria, Besteiros
- 2.º — Severino Silva, P. Lanhoso
- 3.º — Fernando Antunes, Vasconcelos.

CONCURSO VESTIDO DE CHITA

- 1.ª — Fernanda Ribeiro
- 2.ª — Sallate Alexandra Carvalho
- 3.ª — Rosa Maria Ribeiro.

**RAÚL PEREIRA
DA SILVA**

FUNILARIA E PICHELARIA

**CASAS DE BANHO
E COZINHAS**

Telefone 63316
FERREIROS—AMARES

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

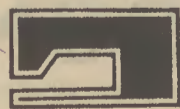
— DE —

*Manuel Augusto Machado
da Costa*



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

RIBEIRA

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira organizou, no passado dia 20 de Abril de 1985, uma visita de

Na parte da manhã visitou-se o Paço dos Duques, em Guimarães e o castelo desta Cidade Berço. O almoço

De tarde visitamos a Citânia de Briteiros e o Bom Jesus do Monte em Braga. A visita foi do agrado de todos e



estudo para todos os seus associados e em especial para os participantes nas acções de Educação de Adultos.

decorreu em franco convívio entre todos os participantes, no bonito local da Penha, em Guimarães.

brevemente serão feitas iniciativas do género.

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues

Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• *HOMEM* • *SENHORA* • *CRIANÇA*

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

SOUTO

LEMBRANDO

Os moradores do lugar de Santa Eufémia, continuam esperanças de que as promessas que há tempos fez o Sr. Presidente da Câmara e a Junta de Freguesia, continuem de pé e sejam uma realidade bem próxima. As obras são uma necessidade. O caminho encontra-se intransitável.

APLAUDINDO

Seguem em bom ritmo as obras que fazem a ligação da Estrada-Nacional, junto ao Café Bento às Golpelheiras. Seria bom que todos os atingidos pelo projecto Golpelheiras chegassem a um acordo justo para que um sonho até à pouco tempo, se torne, em breve, uma realidade.

ÓBITOS

No passado dia 14 de Abril faleceu, no lugar da Igreja, a senhora Maria Augusta Pereira, vítima de doença incurável. Era natural da Balança. Deixou viúvo Manuel Pereira e órfãos 12 filhos, sendo 3 ainda menores.



A senhora Maria Augusta Pereira, de 56 anos de idade, apesar da doença era muito estimada pelos vizinhos sobretudo devido à sua boa disposição.

Ao viúvo, filhos e demais familiares, desejamos sentidos pêsames.

Também no mês de Abril, mas a 26, deixou o convívio dos vivos, no lugar de Sá, Souto, Belaldina da Conceição Dias. Contava 92 anos



de idade e era mãe do nosso amigo e conterrâneo Manuel Martins Penedo. O funeral realizou-se no dia 28, e foi muito concorrido.

Aos filhos, netos e restantes familiares, «A Voz da Abadia» apresenta os mais sentidos pêsames.

ASSINATURA DO JORNAL

Os estimados assinantes de «A Voz da Abadia», de Souto, que desejem pagar a assinatura do presente ano, podem dirigir-se a Jerónimo Martins Souto ou ao sr. Domingos.

Quem não desejar utilizar este meio, pode fazê-lo por intermédio dos C.T.T., directamente na redacção do jornal, ou enviando a importância de 450\$00 (assinatura anual) em cheque ou vale de correio.

c.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

VALDOSENDE

De há três anos a esta parte que se desenvolve um esforço enorme no sentido de alertar e incentivar os adultos, que não têm a instrução primária e outros que demonstraram vontade de conseguirem o Ciclo Preparatório, para os benefícios que daí podem advir frequentando os cursos de Formação de Adultos.

É sabido que a F.G.A. não é só aprender a ler e escrever mas havia necessidade de se começar.

No meio rural e dispersa como é esta freguesia torna-se difícil arranjar meios de incentivo para que as pessoas vejam e entendam a necessidade de aprender.

Uma dúzia e meia de jovens de idades compreendidas entre os 18 e 36 anos manifestaram vontade de frequentar o Ciclo Preparatório.

Todos os dias depois de pousarem a enxada, pá e pica ou moto-sera, ceiam à pressa para estarem a tempo e horas na escola.

Pena é que não haja possibilidades de facilitar gratuitamente os livros necessários pois estes são muito caros.

No entanto, o G.D.R. da juventude de Valdosoende tem contribuído bem como o Coordenador Concelhio sempre pronto e também empenhado na obtenção de bons resultados e na obtenção de material didáctico; para eles o nosso obrigado.

É que dá gosto sentir e ver de perto, a força de vontade desta juventude sequiosa de melhores e mais conhecimentos.

Vamos tentar fazer mais e melhor.

VALDELIM

PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque
VILA NOVA DE FAMALICÃO

*O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA*

ALTA QUALIDADE
E BAIXOS PREÇOS

AMARES

S. VICENTE DO BICO

VISITA PASCAL

Como já é tradição nesta freguesia efectuou-se no «Domingo de Pascoela» a visita pascal, em que se festeja a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi um dia de alegria para os habitantes desta freguesia e não só, já que com um dia de sol radiante proporcionou uma alegre visita pascal, acompanhando o compasso a banda musical de Pedregais, sendo, principalmente da parte da tarde, muito acompanhadas nos lugares onde tradicionalmente se juntam os visitantes das freguesias das redondezas, já que, nesse dia, em poucas terras se verifica o compasso.

ESPECTÁCULO

Integrado no Ano Internacional da Juventude realizou-se nesta freguesia um espectáculo de circo para todos, mas principalmente dedicado à Juventude, com entrada livre, já que a Junta de Freguesia numa atitude a todos os títulos louvável ofereceu, isto é, pagou aos realizadores para

que o espectáculo fosse gratuito. Foram 2 horas de constante gargalhada que apesar de ser à noite e de lá estarem cerca de 120 crianças todas elas de lá saíram bem acordadas e bem dispostas de tanto rir, como também os adultos. Ainda bem. Esperamos que a Junta de Freguesia continue a realizar acções deste e doutro tipo, não esquecendo os seus habitantes. De facto, nem só de melhoramentos vive o povo, também precisa de cultura e boa disposição.

A SAÚDE EM QUESTÃO

Realizou-se no passado dia 29 de Abril, na Escola Primária desta Freguesia, uma sessão sobre Alimentação Racional, promovida pela D.G.E.A..

A sala esteve cheia, mostrando-se interessada e atenta toda a assistência.

A Sr.^a Enfermeira Gracinda e a Sr.^a Dr.^a Fátima Russel explica-

ram como é possível comer bem sem comer muito com alto aproveitamento para a saúde de cada um.

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Está a decorrer, na Casa do Povo de Ferreiros (Feira Nova), mais um Curso de Preparação para o Matrimónio. Este ano muito concorrido, e ainda bem que assim é, demonstrando bem o interesse posto pelos párocos e paroquianos nestes cursos de preparação dos futuros casais. A família, célula base da sociedade, nos dias que correm, já que certas forças procuram destruí-la, precisa cada vez mais de uma formação mais consciente e responsável.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AMARES

Reuniu, no passado dia 27 de Abril, a As-

sembleia Municipal de Amares, convocada para apreciar e votar a 1.^a revisão orçamental, bem como a subida de categoria do engenheiro municipal. Antes da ordem do dia, foram, no entanto, apreciados os diversos problemas que afligem as populações deste concelho, período particularmente quente aquando das intervenções dos partidos aí representados em que por vezes foi precisa a intervenção do presidente da Assembleia para moderar as interven-

ções. Foi no entanto aprovada por unanimidade uma moção de repúdio ao Governo e principalmente dirigida ao Sr. Ministro da Indústria e Energia, como também ao Sr. Secretário e Subsecretário da mesma pasta, pelo preço aterrador que a E.D.P. pratica pela corrente eléctrica para fins agrícolas, obrigando,

assim, a cair na miséria milhares de pequenos agricultores.

Na proposta que foi feita por um deputado municipal do C.D.S., João Alves, o mesmo perguntava: Será que só se rega nos meses de Julho a Setembro? É assim que se prepara e ajuda os nossos agricultores para a entrada na CEE? É preciso que a portaria em vigor seja quanto antes revogada, acrescentou aquele deputado.

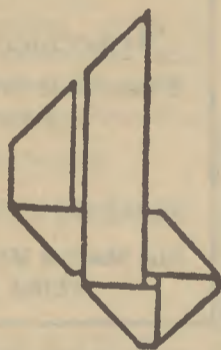
Visite o Santuário de N.^a S.^a da Abadia
o mais antigo de Portugal

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL



UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, pela acção regional desenvolvida, tem sido reconhecidamente um factor importante de revigoramento da actividade empresarial local. A par desta vocação, esta instituição afirma-se pelo dinamismo e acerto da estratégia de gestão na vida económica nacional.

A permanente preocupação de estabelecer um estreito apoio à actividade económica, particularmente no sector agrícola e industrial, tem concorrido positivamente para o desenvolvimento regional. Esse apoio, juntamente com a expansão internacional, constituem os dois principais polos que têm norteado o quadro de objectivos da gestão.

A rede de correspondentes no estrangeiro e, sobretudo, a presença da UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES em França e na Alemanha, através de escritórios de representação, revela-se um importante instrumento de actividade do Banco, possibilitando significativo contributo às actividades da área internacional e nomeadamente das exportações.

O empenhamento na prossecução da política seguida exprime-se no facto de a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES ocupar uma posição privilegiada, no âmbito da Banca, permitindo registar uma das maiores taxas de crescimento do volume de operações de comércio externo, uma das maiores quotas nacionais de captação de poupança dos emigrantes e um crescente e sempre renovado entendimento com os agentes económicos locais, em todo o país.

EM BRAGA, NA RUA DO CASTELO, 37 (tel.: 24 335/25 163) a eficiência, o dinamismo e a simpatia de um estilo personalizado, continuarão a manter uma sólida e frutuosa confiança com os muitos milhares de clientes, e contribuirão para o desenvolvimento da cidade e da região.

ESTAMOS CONSTRUINDO UM
BANCO DO FUTURO

conte connosco!

TERRAS DE BOURO

**IGREJA MATRIZ
DE MOIMENTA
(COVAS)
TERRAS DE BOURO**

**Benção
da primeira pedra**

No dia 28 de Abril, o pároco da freguesia de Moimenta convocou uma reunião com a Comissão de Festas do Concelho, para o fim da missa paroquial. O assunto era precisamente a benção da primeira pedra para a construção da Nova Igreja Matriz, na ocasião das festas concelhias.

A comissão aceitou ao convite, e me parece que as coisas estão bem encaminhadas, conforme conversa que eu mesmo tive com eles, no fim da reunião.

Todos devemos contribuir para as festas, auxiliando a comissão, em pecúnia e trabalho, porque hoje tudo fica muito caro.

Sei que estão a elaborar um excelente programa, e conforme foi combinado comigo, a Voz da Senhora da Abadia fará tudo o que for preciso para que os assinantes emigrantes tenham conhecimento das grandes festividades concelhias.

Um dos pontos em vista, na benção da primeira pedra, é a presença de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

Continuaremos nos próximos números.

**ANIVERSÁRIOS
2.ª quinzena de Abril**

No dia 14 de Abril, Maria Fernanda Vieira Martins completou as suas 26 risonhas primaveras. Muitas felicidades e parabéns para este lar e família que reside na rua da Deveza, 32, Braga, e são assinantes deste jornal. Pertencem à família António de Freitas.

No dia 24-04-85, no fim do treino do grupo desportivo de Terras de Bouro, houve uma confraternização dos jogadores, técnico e dirigentes, para festejar o aniversário do sr. Manuel Baptista Dias Cracel.

Os jogadores, técnico e massagista, oferece-

ram-lhe uma artística placa.

Muitos parabéns e felicidades para o sr. Manuel Baptista Dias Cracel, bem assim como para toda a sua família.

**ORFEÃO
E CATEQUISTAS
VISITAM
O NOSSO PÁROCO**

Elementos do orfeão e catequistas de Figueiredo, Amares, estiveram entre nós em 25 de Abril, de visita ao nosso pároco. Ofereceram o lanche apesar de o nosso pároco não fazer anos naquele dia.

Contactei o sr. P.^o Fernando Bento que me disse tratar-se de uma visita de gente amiga, amizade que ele conquistou por meio de pregações realizadas naquela freguesia.

O orfeão (alguns elementos) entoou o seu hino ao nosso pároco, tendo este no final agradecido deste modo: «Podem falhar sacerdotes, mas onde houver gente generosa como vós e o meu amigo Capitão Araújo, a sua falta

só se notará na celebração dos sacramentos. Sabei lutar contra a maré, coragem para a frente é que é o caminho.

Obrigado por tudo». Li o artigo: Incentivo ao estudo da música da freguesia de Figueiredo, Amares, assim como muitos outros.

Para este, com especial particularidade, volto a insistir, e agora muito mais, por ter conhecimento que o digno Orfeão ou parte dele juntamente com as catequistas estiveram aqui na nossa freguesia no dia 25 de Abril.

Por intermédio do Sr. P.^o Fernando Bento, tive conhecimento que o Sr. Capitão Araújo foi discípulo do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Senhor Capitão Araújo, faço votos para que o Orfeão de Figueiredo, Amares, se encoraje para que seja uma realidade na arte das artes que é a música.

Fiquei cheio de alegria ao ler neste último artigo que a Escola de Música está em grande progresso e faço votos para que os sabores amargosos desapareçam. Eu sei que realmente é preciso muita força de vontade para se vencer todas as dificuldades que nos aparece pela proa. Coragem, para a frente é que é o caminho. Um abraço para todos os componentes do Orfeão, e para o Sr. Capitão os meus mais sinceros e respeitosos cumprimentos.

**RECENSEAMENTO
ELEITORAL**

Entre o dia 2 e 31 de Maio, terão lugar as operações de recenseamento eleitoral. Nesta freguesia efectuar-se-á aos sábados das 10 horas e 30 minutos às 11 horas e 30 minutos, no antigo Posto da G.N.R.

c.

AVISO

Joaquim dos Santos Martins, Agente da Sociedade Portuguesa de Autores, em Terras de Bouro, faz saber o seguinte a todas as Comissões de Festas: Antes da realização das festas devem pagar os Direitos de Autor. Se forem pagos depois das festas realiza-

das, estão sujeitos a mais 50% sobre a quota das tabelas.

Estão sujeitos os altifalantes, bandas de música, conjuntos, música gravada, etc., etc.

O Agente
J. MARTINS

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

Vamos entrar no mês de Maio. Apenas três letras num nome tão grande.

MÃE

*Na palavra de três letras
Lê-se o nome de Mãe!
Eu sinto-me muito triste
Pela não ter também.*

*Embora tenha tristeza
Também sinto alegria!
Oh minha Mãe tão querida,
Faltou-me a Mãe da terra,
Tenho a Mãe d'Abadia.*

*Minha Mãe: Oh minha Mãe!
Oh minha Mãe tão querida,
Estou-te muito obrigado,
Por me transmitires a vida.*


CRISPIM DE VILAR

**Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal**

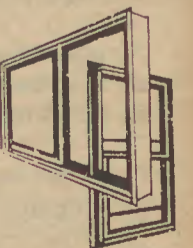
 **BARROS**
ELECTRO
Gerência de
Francisco Vieira de Barros
Electricista Instalador de materiais e artigos
eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

 **SERRALHARIA CIVIL**
MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo
de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

SINÉBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

**UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO
APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO
DE
AMARES**

AMARES

BALANÇO DA FESTA PASCAL

Embora um nada atempadamente, falemos da nossa Festa da Páscoa.

Precedeu-a uma semana fria e chuvosa, e o Domingo de Páscoa também não sorriu de molde a podermos exteriorizar, em pleno, a alegria sobrenatural com que estávamos habituados a comemorar a Ressurreição do Senhor.

Desta vez, face à doença do nosso Reverendo Pároco, tivemos, de visita a nossas casas, o Sr. Padre Delfim Pinto Coelho, do Seminário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Conceição, do qual jamais nos esqueceremos. Com a sua franca e persistente boa disposição, deixou bem vincado, em todos nós, mas principalmente na juventude, um cunho indelével de espiritualidade e de amor uns pelos outros.

O Mordomo da Cruz, deste ano, mais conhecido, entre nós, por Chico Félix, não se poupou a sacrifícios de qualquer espécie, no sentido de, em todos os pormenores, dar o maior brilho possível àquele grande Dia de Festa.

Não obstante as agruras da intempérie, houve alegria, muitos foguetes e, sobretudo, muita ordem, não se tendo verificado quaisquer atitudes inconvenientes.

A ENTREGA DA CRUZ

Em 21 de Abril passado, efectuou-se, na nossa Igreja, o cerimonial da «Entrega da Cruz» aos novos mordomos, presidido pelo Sr. Padre Delfim Pinto Coelho, do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, na ausência do nosso Pároco, que

se encontrava ainda enfermo, mas, agora, já em franca recuperação.

A Santa Missa foi acompanhada a cânticos apropriados e órgão. Durante o Beijo da Cruz, os foguetes estralejaram ruidosamente e os sinos repenicaram em tom festivo, quase parecendo estarmos a reviver um segundo Domingo de Páscoa.

Os novos mordomos são cinco e todos pertencem à família da Casa do Carvalho. São eles o Sr. Alberto Matias da Silva, seus filhos Adelino e Aníbal, e seus genros Adão Rodrigues Vieira e José Maria Almeida Pereira.

Se o mordomo cessante cumpriu bem, aqueles prometem mais e melhor. Escolheram, para Sacristão, o Sr. Daniel que, assim e para gáudio de todos nós, é reconduzido, naquele múnus apostólico, pela terceira vez consecutiva.

PASSEIO DA CATEQUESE

Um pouquinho alheios aos graves momentos de crise financeira e económica decorrente, realizámos, este ano e conforme pudemos, o nosso Passeio da Catequese.

Foi em 25 de Abril último. Às 9 horas, em excelente autocarro, partimos, de junto da Capelinha do Senhor dos Passos, em direcção ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta, onde chegámos pelas 10 horas. Meia hora depois, tivemos Missa celebrada pelo respectivo Sr. Reitor e acompanhada a cânticos pelas Criancinhas e Catequistas. Ao monumental órgão electrónico daquele Santuário, esteve o Director Artístico do nosso Orfeão. A Deolinda, a Lola e a Paulinha, encantaram-nos com os seus solos e iniciativas; as duas meninas que fizeram as leituras portaram-se à altura das circunstâncias; e todos rezámos pela saúde do Sr. Padre Custódio Pinto.

Findo o Santo Sacrifício, dirigimo-nos para o maravilhoso Parque contíguo, onde, em íntimo e franco convívio, saboreamos os apetitosos merendeiros, na companhia amiga do Sr. Padre Adelino, de quem nos despedimos com afecto e carinho jamais excedidos.

Satisfeitos, retomamos, com alegria, o nosso autocarro, que nos levou até Vilarinho das Furnas. As belíssimas paisagens extasiaram-nos e a barragem encantou a todos, grandes e pequenada.

Eram 15 horas, e eis-nos a caminho da Vila de Terras de Bouro. Lanchámos, desta feita, na Pensão do Celeberrimo «Bacalhau à Rio Homem», que amavelmente nos cedeu, para o efeito, uma ampla sala de jantar. Ali, a alegria continuou esufiante. Já que, connosco, tínhamos a figura inconfundível—pequena em estatura, mas grande em amor pelas Crianças, pelos Jovens e pelas coisas de Deus—do Sr. Padre Fernando Bento. Foi tudo alegria sã, vivas a até música.

Pelas 17 horas, chegou a hora da despedida, deveras comedora. O Sr. Padre Fernando Bento devia ter ficado radiante connos-

co, e não esqueceremos a hospitalidade que ali nos foi dispensada.

Fomos de abalada até Caldelas. Lá se foram os restos dos farnéis e, passada uma hora, sempre com alegria transbordante, parávamos na Vila de Amares, onde todos quiseram ouvir um pouquinho de música típica executada pelo Agrupamento Artístico «Verde Minho» que, na altura, ali se exibiu. Então, as nossas Catequistas e Criancinhas emprestaram, ao ambiente festivo, um quanto de boa disposição.

Faltavam 15 minutos para as 20 horas, e regressávamos ao ponto de partida. Todos estávamos contentes, pois que, se o Passeio foi um tanto pequeno, nunca outro tivemos de que tantas recordações nos restassem.

ANIVERSÁRIOS

Foi, em 13 de Abril último, o Dia de Aniversário e do enlace matrimonial da nossa Orfeonista Maria Teresa.

Logo que ela nos forneça uma ou duas fo-

tografias, para publicação no nosso Jornal, então, sim, efectivaremos uma reportagem completa do cerimonial do seu casamento.

No entanto, expressamos, desde já, os mais sinceros desejos de muitas felicidades.

Comemoraram mais um feliz aniversário a digníssima Mãe do nosso Reverendo Pároco, em 14 de Abril último (78 lindos anos), e, em 16 do mesmo mês, a nossa leitora Maria Alice de Sousa Fernandes (23 rissonhas primaveras), e ainda Fernanda Teixeira Dias Maia Magalhães Meneses Azanbuja (48 anos), da secular Casa da Ribeira de Baixo.

Expressamos-lhes os mais sinceros votos de muitas felicidades e oxalá que aquelas datas se repitam «ad multos annos». Parabéns.

BAPTIZADO

Em 31 do passado mês de Março, foi baptizado, na nossa Igreja, um filhinho do Sr. Abílio de Campos e D. Maria de Lourdes Durães, a quem foi posto o nome de Rui Miguel.

C.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

VISITA

O Ilustre filho desta terra Sr. Jaime Barbosa de Macedo, jornalista e

escritor, encontra-se de visita à família.

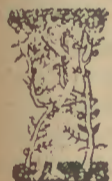
Estudioso do fenómeno 25 de Abril, acaba de publicar um livro de

215 páginas com o título «Transição Errática para a Democracia». Bem haja pelo depoimento político que vem esclarecer muitos aspectos ainda ignorados do grande público, relacionadas com aquela data.

CASAMENTO

No dia 4 de Maio, realizaram o seu casamento na Igreja Paroquial de Ferreiros, o Sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva com a Sr.^a Maria Fernanda Pereira de Sousa.

Ao jovem casal, desejamos as maiores felicidades.



Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga (C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

ESPECIALIDADE JÁ TRADICIONALMENTE CONHECIDA NO FABRICO DE BOLO REI E PÃO DE LÓ

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Agência Funerária A. Costa

DE

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS

TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

TERRAS DE BOURO

CHORENSE

Foi o lugar da Aldeia desta freguesia que no passado dia 27 de Abril acordou sobressaltado com os gritos do seu vizinho Domingos Bernardino Pereira alertando que sua esposa Rosa de Jesus Almeida, pela madrugada lhe desaparecera de casa. Não se esperava o pior, mas o que infelizmente aconteceu. Tinha-se deitado a afogar no tanque do falecido Dinis Machado. Foi durante este dia que Chorenses viveu um dos seus dias mais tristes pois uma filha desta terra ter-se-ia afogado. Principiavam os rumores. Teria que vir a Justiça. Quais as causas da morte? Os rumores eram muitos. Tratava-se de pessoa de bons princípios, querida dos amigos e vizinhança. No dia anterior teria trabalhado na sua faina quotidiana como em qualquer outro dia da sua vida. Mas afogou-se. Seria crime? Era uma interrogação que se ouvia.

Cumpridas que foram as formalidades legais foi mandado recolher, pela última vez, o cadáver da «Rosinha do Marcos», assim era conhecida, à sua casa de morada.

A tristeza, o pesar, a dor do povo de Chorenses sentia-se no rosto das pessoas desde a hora que se soube tal notícia, motivo que fez parar por completo toda a actividade da freguesia. Durante o dia e noite toda a freguesia pas-

sou pela casa da falecida a apresentar os mais sentidos pêsames à família enlutada que não tinha argumentos de resignação por tão trágico acto.

O funeral realizou-se no dia seguinte com a presença em massa de toda a freguesia, amigos e familiares não tendo faltado as carpideiras da sua terra natal. Para a «Rosinha do Marcos» o eterno descanso, pois tendo passado a sua vida fazendo bem não merecerá o castigo de que fora vítima.

O LUGAR DA ALDEIA E S. SEBASTIÃO

O povo deste lugar tem como patrono S. Sebastião da Geira o qual consideram como fazendo parte da vizinhança e seu protector nas horas mais difíceis. Ou porque não lhe tenham feito todas as vontades ou porque Dele se tenham esquecido o certo é que nos princípios do corrente mês, mesmo nas suas barbas, permitiu que os amigos do alheio entrassem na casa do Sr. Manuel Pereira da Rocha, vizinho mais próximo de S. Sebastião, e dali lhe furtassem entre outros valores todo o ouro que possuía e que fora avaliado em mais de 150 contos. O caso fora entregue à G.N.R. local mas até à data nada descobriu.

Da mesma forma permitiu a entrada de gatunos na casa do Sr. João Baptista Machado ou seja na «Casa do Mourelo», e dali tivessem furtado todo o dinheiro que possuía na carteira.

A feira da Feira Nova mudá-la ou reestruturá-la

(Continuação da 1.ª pág.)

chamada uma força do Regimento de Cavalaria que, apesar do seu poder bélico, não conseguiu realizar o intento, dado o arraigado espírito das populações que entendiam, e com toda a razão, que o local era o certo.

Se referimos que são os de fora, de maneira especial, a falar na transformação, é para significarmos que os de dentro, isto é, os que vivem o seu movimento, os seus interesses e a sua vida, não se aperceberam bem de que chegou a hora de fazer algo e não se perturbam com o que os outros dizem por saberem que tamanho e tão melindroso assunto não se fará sem eles, sem a sua concordância e aprovação, sob pena de fazerem retroceder uma nova força, nem que ela seja de cavalaria, quanto mais de...

É, porém, chegado o momento de chamar à

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Esta freguesia com uma população de cerca de 135 eleitores, nas últimas eleições, e em plenário elegeu uma

Junta de Freguesia composta por três jovens que se dedicaram desde a primeira hora de alma e coração ao desenvolvimento desta freguesia tão carecida de infraestruturas.

Não falando nas

obras já executadas que compreendem a pavimentação dos arruamentos em todos os lugares à excepção do lugar de Alecrimes que se espera será feita a muito curto prazo, a Junta recentemente iniciou e concluiu a ampliação do cemitério paroquial, a terraplanagem do caminho de acesso do lugar de Ventozelo ao centro da freguesia.

Também no campo do desporto e da cultura a Junta não se alienou. Assim, adquiriu já o terreno necessário à construção de um campo de futebol e a muito curto prazo irá dar início à terraplanagem do mesmo. Deste modo ficará resolvido o problema da classe mais jovem que, não tendo onde ocupar os tempos livres, aos domingos se afastam da freguesia originando que as raparigas desta terra passem a tias solteiras.

EMIGRAÇÃO

Durante o período das festas da Páscoa tivemos a honrosa visita de muitos emigrantes vindos dos vários cantos da Europa. Além da visita aos familiares brilhantaram as festas que aqui se viveram. Faltou entre eles aquele que era o «Mordomo da Cruz», Sr. José Dias Portelo. A sua ausência originou uma festa a que a freguesia não estava habituada a viver, pois além de faltarem os foguetes de «emigrante» não houve o tradicional almoço a que o lugar e os amigos estavam habituados. Esperamos que logo que regresse esta omissão seja recuperada.

OS LOBOS

De uns anos a esta parte que esta freguesia tem sido vítima das alcateias de lobos vindos do Parque Nacional. Têm sido avultados os prejuízos causados por estes mamíferos nesta freguesia.

Recentemente o Sr. Abel Afonso, do lugar de Rebordochão desta freguesia preparou-lhes uma armadilha tendo caçado no laço uma grande fera.

Parabéns, Sr. Afonso e continue com as suas armadilhas.

PEREGRINAÇÃO ANUAL A N.ª S.ª DA ABADIA

★

DOMINGO, 26 DE MAIO

★

sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª
o Senhor Arcebispo Primaz

liça todos quantos podem e devem colaborar numa decisão que tarda mas que indirectamente está a ser tratada, podendo vir a estorvar a melhor solução. Referimo-nos ao Plano de Urbanização que estando a seguir o seu curso vai indubitavelmente bulir no caso.

Acontece que ninguém tendo prestado a menor atenção à feira se deixou que ela se dágradasse de tal maneira que hoje a solução é muito mais difícil e, ao mesmo tempo, muito mais precisa e urgente.

Se se tivesse disciplinado o mercado indo resolvendo os casos conforme foram surgindo, hoje não só estariam resolvidos na sua maior parte como seria muito menos e mais simples.

Todavia, não foi assim, e vejamos a desordem que são as barracas e a revolução que representa o trânsito automóvel. O comércio local foi menosprezado, ou desprezado, como queiram.

Todos estão de acordo que é preciso fazer algo, simplesmente não estão estabelecidas as metas nem as permissas. Os que dizem que deve mudar-se não sabem para onde, e, se indicam o local logo esquecem que é muito mais pequeno que o

actual. Sim, porque é preciso pensar que o actual representa um espaço de muitos hectares, e que esses hectares, aos preços correntes, representam um grande dispêndio.

Quanto a nós temos uma opinião, como sempre, e não a regateamos. Entendemos que a feira deve manter-se nas secções compatíveis com o espaço e as aptidões. As restantes secções devem transplantar-se para novo local, dando como exemplo, o terreno que fica a poente do edifício dos correios, acompanhando uma Rua que ali vai ser desenhada e vai encontrar-se com a Rua de Cintura, na sua segunda fase.

Seja como for é preciso ir ouvindo os que sentem o caso na sua carne e no seu coração. São os locais, é o seu comércio e a sua indústria que devem ser ouvidos. A eles em primeira mão, por direito e dever se deve dar a palavra.

É sempre melhor fazer assim do que abrir uma guerra. Mas já é tempo de fazer algo. Não é costume tratar-se de coisa nenhuma nessa Feira Nova. Deixa-se tudo a monte ou a apodrecer. Mas as pessoas com responsabilidade começam a sentir-se desassossegadas. É que o diabo teceas e nada é eterno.

João Macedo

a voz da abadia

Informamos os nossos estimados assinantes que se encontra a pagamento a assinatura do nosso jornal no valor de 450\$00 (anual).

A cobrança das assinaturas por intermédio dos C.T.T. acarreta-nos pesados encargos que gostaríamos de evitar, pelo que sugerimos o favor de o fazerem directamente na nossa redacção, aos nossos correspondentes ou remetendo-nos aquela importância em cheque ou vale de correio.

DESPORTO

GRUPO DESPORTIVO DE TERRAS DE BOURO

(RETROSPECTIVA DE UM CAMPEONATO)

Embora ainda não tivesse terminado o Campeonato Distrital de Futebol da 1.ª Divisão da A. F. de Braga, já é possível tecer certos comentários globais ao comportamento do Desportivo terrabourense.

Desde o início do Campeonato que o G. D. Terras de Bouro lutou pela obtenção de um lugar honroso, digno do prestígio já alcançado pelo Clube: 1 vez campeão da 3.ª Divisão Distrital e 1 vez campeão da 2.ª Divisão Distrital.

Caloio nestas andanças de 1.ª Divisão, o Grupo Desportivo sabia perfeitamente que grandes dificuldades iriam surgir. Mas, sempre com a cara virada à luta, os rapazes que defendem as nossas cores têm dignificado a nossa terra.

Neste momento, a 3 jornadas do fim, o G. D. Terras de Bouro soma 19 pontos e ocupa o 5.º lugar da tabela classificativa. Dos 19 jogos já disputados, os terrabourenses ganharam 5, empataram 9 e perderam 5. É ainda de salientar o facto de o G. D. ainda não ter sido batido no seu terreno: ninguém logrou vencer em Terras de Bouro!

Um campeonato que está prestes a terminar e no qual o Terras de Bouro tem tido um comportamento digno de realce, e, certamente, surpreendendo muitos cépticos que logo no início não acreditavam no valor da equipa.

Aqui ficam os nossos parabéns a todos os que trabalham em prol do G. D. Terras de Bouro.

CLASSIFICAÇÃO — Série B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Santa Maria	19	14	5	0	41-9	33
Amares	19	10	7	2	29-16	27
Maximinense	19	6	10	3	25-20	22
Vilaverdense	19	7	6	6	22-19	20
Marinhas	19	6	7	6	39-27	19
Terras de Bouro ...	19	5	9	5	19-21	19
Prado	19	5	8	6	22-20	18
Ceramistas	19	5	8	6	21-25	18
Ferreirense	19	5	7	7	26-28	17
Adaúfe	19	6	4	9	20-34	16
Lomarense	19	5	4	10	19-27	14
Nogueirense	19	1	3	15	12-49	5

Maximinense, 2 — Terras de Bouro, 2

Jogo em Maximinos.

Árbitro: Sousa da Cunha.

Maximinense: Avelino; Pires, Pinho, Ramôa e Zé Arnaldo; Nel, Carlinhos (Labita) e Zeca; João Carlos, Zé Costa e Cardoso.

Suplentes: Labita.

Terras de Bouro: Martins; Maia, Aquilino e Ramôa; Toni, Careca, Zé Luís e Freitas (Cracel); Quim e Mané (Mendes).

Suplentes: Machado, Mendes, Nogueira e Cracel.

Com uma primeira parte diabólica, o G. D. Terras de Bouro fez uma demonstração da arte de bem jogar. Bola ao primeiro toque, lançamentos longos para espaços vazios onde acorriam com oportunidade Quim e Mané, os 2 homens mais adiantados no xadrez terrabourense.

Com uma equipa muito elástica, o Terras de Bouro foi o dono do terreno, apesar de jogar em campo alheio.

Dois golos de Quim só não chegaram para a vitória do Terras de Bouro porque o árbitro da partida, bem como os seus auxiliares assim não entenderam. Usando de dualidade de critérios, inventaram um penalty e deixaram passar em claro um fora de jogo em favor da equipa da casa, o Maximinense, que, de certo modo, estava estupefacto com a exibição dos visitantes. Estes dois lances irregulares deram ao Maximinense o empate que de modo algum traduz o que se passou no terreno. A vitória do Terras de Bouro era justíssima, mas mais uma vez, o senhor que veste de

Terras de Bouro, 1 — Marinhas, 1

Jogo em Terras de Bouro referente à 18.ª jornada de futebol da 1.ª Divisão Distrital.

O G. D. Terras de Bouro iniciou o jogo com certas cautelas tácticas, e tentou estudar o seu adversário. À medida que o tempo ia passando o Desportivo local ia subindo de rendimento e começou então a grande mão cheia de golos falhados. Por 5 ou 6 vezes que os donos da casa não souberam dar a melhor direcção à bola, quando o mais difícil era falhar! Mas faliu-se e o resultado inicial não era alterado.

Após o intervalo, o Marinhas apareceu mais dinâmico e a partida começou a disputar-se taco a taco.

E seriam os visitantes a adiantarem-se no marcador, aos 80 minutos, num tento a frio e no

qual a defesa do Terras de Bouro teve algumas culpas.

A partir daí o Terras de Bouro lançou-se desesperadamente ao ataque e novas oportunidades de golo surgiram. Aos 85 minutos, Mané marcava o golo do empate, aproveitando bem uma desatenção dos centrais do Marinhas.

Após este golo, o Terras de Bouro continuou a pressionar o último reduto dos visitantes e por duas vezes poderia ter passado à posição de vencedor.

O resultado acaba por se aceitar, pois é um cstigo justo à imperícia dos atacantes do Grupo Desportivo local.

Arbitragem medíocre.

Terras de Bouro, 2 — Vila Verde, 1

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro, referente à 17.ª jornada de futebol da 1.ª Divisão Distrital.

O G. D. Terras de Bouro encarou este encontro de uma forma diferente: em vez de procurar contrariar as intenções do adversário, entrou no campo jogando abertamente ao ataque, tomando desde o apito inicial as rédeas do jogo. Era o Terras de Bouro a equipa que melhor futebol praticava, criando sucessivos lances de perigo, obrigando o adversário a defender-se no seu meio campo. O Vila Verde limitava-se ao «pontapé para a frente» não mostrando ligação entre os vários sectores.

O Terras de Bouro estava imparável, só que os seus jogadores mais atacantes não conseguiam dar ao esférico o caminho da baliza adversária. Várias oportunidades de golo se desperdiçaram, e chegou-se ao intervalo com um nulo que em nada correspondia ao que se tinha passado.

Para o 2.º tempo as equipas não fizeram alterações e novamente o Terras de Bouro comandava a partida.

Aos 30 minutos deste período, Silvestre, na marcação de livre directo a uns bons 30 metros da baliza, fez um golo espectacular e o G. D. Terras de Bouro passava a vencer pela margem mínima.

Pensou-se que o jogo estaria ganho, mas assim não entenderam os rapazes de Vila Verde. Acordados com este golo, os jogadores visitantes lançaram-se à procura do tento da igualdade. Foi o melhor período de jogo, numa toada de parada e resposta, e em que se começou a pensar que o Vila Verde poderia empatar a partida. Aos 81 minutos de jogo, o médio vilaverdense Quim teve um remate forte de fora da área e repunha a igualdade.

E quando todos esperavam que o empate seria o resultado final, o ponta-de-lança terrabourense Mané acorreu a um centro da direita do seu ataque e com uma cabeçada espectacular punha novamente o Terras de Bouro na posição de vencedor e fazia juz ao que se tinha passado dentro das quatro linhas.

Três golos de antologia (dois para o Terras de Bouro, um para o Vila Verde) deram mais valor a este espectáculo futebolístico que, sem dúvida, se assistiu em Terras de Bouro.

Resultado justo e arbitragem em bom plano.

Terras de Bouro, 0 — Santa Maria, 2

Terras de Bouro: Martins; Mário, Aquilino, Maia e Ramôa; Toni, Alves, Mendes e Freitas; Quim e Mané.

Suplentes: Machado, Gil e Nogueira.

Santa Maria: Luso; Pimenta, Carvalho, Dantas e Chapelo; Bétinho, Narciso, Rui e Veloso; Neco e Júlio.

Suplentes: Torres, Agostinho, Oliveira e Alexandre.

Árbitro: José Marques Rocha da Silva.

Juízes: Domingos da Silva Machado e José Faria Mendes.

Não há dúvida que a equipa de Santa Maria, embora mereça o título que leva (ou seja a classificação), na nossa maneira de ver é muito orgulhosa.

Estou de acordo que durante a época de futebol até à data não tenham nenhum jogador castigado, o que para mim me parece impossível da forma como os meus olhos yiram o desafio.

Aos 15 minutos de jogo, uma excelente jogada dos visitantes em que Veloso passa a Neco e ele não perdoa com um forte remate faz o primeiro golo.

O jogo continua duro como disse: aos 35 minutos, Aquilino é substituído por Nogueira, por motivo de ferimento na língua, por salto superior ao do seu adversário, e segundo ele me disse que deu com o maxilar inferior na cabeça dele.

Às 17 horas e 12 minutos, Maia é substituído por Gil, em virtude duma defesa do guarda-redes da casa, Martins, numa defesa excelente, atingiu o colega sem querer. Às 17 horas e 25 minutos foi a primeira substituição dos visitantes, Júlio por Alexandre. Houve outra substituição deles da qual eu não pude identificar no último minuto do jogo. O certo é que quase mesmo nesse momento com a distração do bandeirinha do lado dos balneários foi marcado o 2.º golo por Oliveira, fora de jogo.

Para a equipa de arbitragem, tenham paciência, mas tenham que lamentar.

Errare humanum est. Durante esta época de futebol foi a primeira vez que o Grupo Desportivo de Terras de Bouro perdeu.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS E AS ESTRUTURAS PARTIDÁRIAS

Por J. M.

São unânimes os comentaristas que a candidatura do prof. Freitas do Amaral às eleições presidenciais emprestou à disputa eleitoral muita da verdade que tem faltado nos actos anteriores.

Portugal tem vivido dentro dum condicionamento partidário que se não coaduna com o que se passa na Europa a nível de partidos e correntes políticas.

Entende-se de uma maneira geral que a coerência impõe uma corrente de extrema esquerda, vulgarmente o socialismo comunista, uma corrente de esquerda vulgarmente representada pelo socialismo democrático ou social democracia e uma corrente de centro direita que quase sempre é representada pela democracia cristã. É mais frequente aparecer uma representação de extrema direita que se apresenta com várias designações do que aparecer, como em Portugal, um Partido Socialista e um Partido Social Democrata a disputarem os favores do eleitorado.

O facto de termos um candidato (que até é candidata) que deve vir a merecer os favores do eleitorado comunista e não só... Um candidato que representa o socialismo democrático e um

candidato que embora se apresente como independente é da área centro direita, com simpatia pela democracia cristã, deixam-nos a interrogação se aparecerá outro candidato a representar o P.S.D., portanto a social democracia, ou se, ficando por aqui se entenderá implicitamente que todas as áreas políticas estão representadas, e, portanto, não é preciso ir além.

Mas se, porventura, surgir mais o candidato do P.S.D., ficaremos todos a ver se o eleitorado acha bem dividir os seus votos e dispersar a sua força, ou se cairá para um lado, ensinando aos políticos que não entende as suas tergiversações.

Mas há mais: já neste momento se divisa que quase todos os elementos do Governo Sá Carneiro, que era, como sabem, o líder social democrata, aderiram à candidatura de Freitas do Amaral, o que quer dizer que estamos em vésperas de aparecer uma nova distribuição partidária, aliás muito mais coerente e certa do que a actual.

Os políticos menos ambiciosos e mais responsáveis começam a entender que o que deve conseguir-se é mais uma força coesa e forte em torno dos sentimen-

tos e projectos da antiga AD do que correntes partidárias sem restrição capaz de vencer.

Entalado, numa situação que ele mesmo criou, o P.S.D. encontra-se numa situação melindrosa de que lhe vai custar a sair. Pode até dar-se o caso de que ao tentar sair acabe por afundar-se em maiores e mais graves dissenções.

Não basta, por capricho de alguns, encontrar um candidato. Isso até é fácil. O que é preciso é encontrar um candidato que una e que consiga resultados superiores aos que vai conseguir o candidato que já se encontra na liça e que tem peso e medida, à altura das necessidades do País.

Conseguir resultados inferiores pode ser o fim do Partido heterogénio que é o P.S.D. Conseguir melhor não se afigura a ninguém possível. Servir Portugal seria um gesto de força e compreensão que também não é muito plausível em quem nem a nível interno alguma vez o teve.

Patrioticamente viu o assunto a própria família Sá Carneiro que não teve peias em mostrar-se favorável à candidatura daquele que é, de momento, o lídimo representante do ideal da AD.

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

Ficou Pelágio Amato sepultado no adro do Santuário, naquela estreita nesga de terra, donde sobressaía uma grossa pedra tumular, com a referida inscrição. Guardiã da Senhora da Abadia, na vida e na morte, ali ficou para sempre, no silêncio do túmulo improvisado, longe do mundo, de que se despedira de uma vez para sempre.

Passaram-lhe sobre a campa rasa milhões de romeiros, a rezar, a cantar, a dançar, cumprindo as devotas romarias regulamentares, solas de pés calejados e de calçado rudimentar, que até apagaram há muito a curiosa legenda; amortalhados e no caixão, promessa de enterro, com marcha fúnebre, tudo prescru-tou lá do outro lado da eternidade, congratulando-se com o que se praticava para honra e louvor da Senhora da Abadia.

Certo dia, porém, foi então a máquina que, sem preconceito de humanidade, profanou aquele recinto sagrado. A pedra dificultava a normal circulação de veículos. Foi então que a Mesa da Confraria decidiu baixá-la ao nível

do solo. De caminho, não teve mão a curiosidade, que não deixassem de ir até ao fundo da sepultura. Um carreirinho de pedras, dispostas na forma do corpo, no meio delas o que restava dos despojos mortais do Santo ermitão.

Esteve presente um médico de Bouro. Soube isto mesmo do falecido Sr. Coljímério Domingues e passou-se ao tempo que ele foi mesário. Lembro-me de que fiquei triste com esta novidade, e não digo mais nada.

Na Casa dos hábitos, ou da Irmandade, em lugar de honra, haverá um quadro a óleo, de Pelágio Amato, copiado de outro pintado sobre madeira, que consta ter desaparecido. Se alguns dados biográficos ainda não fossem suficientes para nos darem uma imagem da sua alma dotada de extraordinária docilidade e ternura, teríamos na Vida de S. Geraldo, PORTUGALIAE MONUMENTA HISTORICA, *Scriptores*, elementos para um perfeito retrato psicológico: «Na verdade, um certo monge chamado Pelágio *Pelagius nuncupatus*, que sendo vivo S. Geraldo, deixou de ser seu solícito companheiro, quando certo dia voltava de acção obediencial, aproximou-se da margem do Cávado, mas não conseguia atravessá-lo.

Todavia, no outro lado

da margem não estava qualquer homem, estava sim parado um pequeno barco, *lembus exiguus consistebat*. Porque se tratava da celebração de um dia de festa na Sé metropolitana, Pelágio afligia-se, porque queria estar presente. A aflicção atormentava-o cada vez mais fortemente *animum eius angustia transcundi vehementius momordit*. Então, gemendo e suspirando, voltou-se para a costumada misericórdia de S. Geraldo para que não o deixasse de estar presente naquela solenidade. A tais súplicas, coisa admirável, o barco por si, sem qualquer condutor, despegou-se da margem e veio a sulcar o leito do rio, chegando junto de Pelágio. E não era de admirar, acrescenta a narrativa, quem curava os endemoniados e sarava os doentes, fosse capaz de fazer com que o barco deslissasse à superfície da água. Por virtude deste prodígio, o monge Pelágio atravessou o rio e de tudo quanto lhe acontecera deu conhecimento aos companheiros bracarenses *et quid et qualiter sibi contingerat sodalibus Bracharensibus enarravit*»

Era manso e humilde, mas ao mesmo tempo voluntarioso e persistente, é o que se deduz deste acontecimento.

(Continua)

Como mandar um carro para a oficina em 5 Km entre Rendufe e Caldelas — Amares

No passado dia 25 de Abril (Dia das Liberdades) saí de Braga com destino à aprazível freguesia de Caldelas, situada a 17 Km da cidade dos Arcebispos e pertença do Concelho de Amares. Até Entre-Pontes e depois seguindo a estrada que liga Entre-Pontes até à Feira Nova muito bem correu a viagem. Chegado a Rendufe, eis que começa o martírio. É incrível. Em menos de 5 Km (na E.N. 205-3, no sentido Rendufe—Caldelas) consegui contar 5 mil 900 buracos ou seja pelas minhas médias um buraco e um bocadinho por metro. Média digna de figurar no GUINNESS BOCK. E como a média, como tudo neste País não fosse satisfatória, o

tamanho dos buracos, esse chegava e sobrava para as encomendas. Senão vejamos:

Na curva que antecede a entrada na conhecida recta de Fiscal, existem semelhantes buracos («poços», porque, por sinal até água lá nasce) que só o facto do carro em que seguia (mais um candidato para a oficina ao fim de 5 Km) ter um comprimento razoável foi o factor principal para que não ficasse bloqueado dentro do buraco. De parabéns estão os condutores que neste local, enfim neste caminho, conseguem circular com viaturas pequenas. Posto isto interrogo-me:—Será que somada a profundidade de todos estes senhores buracos e vendida ao estrangeiro

ao quilómetro não conseguiríamos, já não digo pagar mas atenuar a nossa dívida externa?

Mas como isto não chegasse cerca de 500 metros mais à frente deparado, do lado esquerdo do «caminho» em que seguia, com um grupo de crianças a brincar junto de uma casa de aspecto arruinado. Como eu alertasse do perigo em que se encontravam, disseram-me tratar-se da escola primária daquela freguesia. Escola não-palheiro, mas um palheiro em ruínas. Como eu continuasse com as perguntas à pequenada, grande foi o meu espanto quando me confundiram com o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Amares, pedindo-me

que lhes mandasse construir uma escola digna desse nome. Francamente, não se admite que em tantos anos de existência, aquilo a que chamam uma escola nunca tenha sido beneficiada, aumentada, enfim preservada.

Se alguém duvidar da veracidade deste artigo e desejar verificar os factos convido-os a passarem pelas freguesias de Rendufe, S. Vicente do Bico, Fiscal, Torre e Caldelas.

E já agora um conselho. Se não quer ter no seu carro «um candidato à oficina em 5 Km» pelo menos na Estrada Nacional 205-3 no sentido Rendufe—Caldelas circule a pé.

A.J.N.M.S.F.

CEM MILITARES DA EXTINTA PRIMEIRA COMPANHIA DE SAÚDE, CONFRATERNIZARAM NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Realizou-se no passado dia 28 de Abril, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, a confraternização anual, dos militares dos Serviços de Saúde, da extinta 1.^a Companhia.

Com a presença de cem militares (oficiais, sargentos e praças), foi rezada, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, uma missa pela alma dos camaradas falecidos; findo o qual, visitaram todas as dependências do Santuário, que muito apreciaram, ficando plenamente satisfeitos, por terem a oportunidade e satisfação, em conhecer o Santuário Mariano, mais antigo de Portugal.

Após a visita do Santuário, foram à Casa das Estampas, adquirindo estampas de Nossa Senhora da Abadia e o livro «Monografia Histórico-descritiva» do Santuário, mostrando grande interesse em saber pormenores deste secular e histórico Santuário.

No restaurante, foi em seguida, servido o almoço que a todos satisfez, e no meio de grande animação, prometeram voltar na primeira oportunidade.

Luís de Sousa